



**EIXO TEMÁTICO:**  
Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

## **O JORNAL COMO FONTE HISTORIOGRÁFICA: RESGATE JORNALÍSTICO NA CONSTRUÇÃO DAS CICLOVIAS NA AVENIDA BRASIL, MARINGÁ (PR)**

### ***THE NEWSPAPER AS A HISTORIOGRAPHICAL SOURCE: A JOURNALISTIC RECORD OF THE CONSTRUCTION OF BICYCLE PATHS ON AVENIDA BRASIL, MARINGÁ (PR)***

Thiara Lety Soares Stivari Socolovithc (UEL) - thiarastivari@gmail.com

Miguel Luiz Contani (UEL) - contani@sercomtel.com.br

**Resumo:** Este trabalho se propõe a construir uma narrativa historiográfica, entendida como fonte de compartilhamento de informação, a partir do resgate jornalístico, com o objetivo compreender e descrever como foi a alteração urbana do centro de Maringá, especificamente o projeto viário de sistema binário que culmina nas cicloviárias instaladas em 2014. Os dados têm origem no levantamento das matérias do periódico O Diário do Norte do Paraná (2008-2014) como fontes de registro da alteração urbana. Como abordagem metodológica, adota-se o princípio de que o jornal pode ser uma rica fonte historiográfica, desde que, nas análises, se tome o cuidado de compreender sua natureza como comunicador, suas limitações, interferências internas e externas, e seus instrumentos de construção narrativa dos eventos.

**Palavras-chave:** Narrativa historiográfica. Ciclovia. Registro jornalístico.

**Abstract:** This paper is aimed at building a historiographical narrative sourced from journalistic coverage, viewed as a source of information sharing, with the goal of understanding and describing how urban changes in downtown Maringá, specifically as a result of the project of binary road system, stand today upon the installation of bicycle paths in 2014. The data have been collected by surveying the news published in the newspaper O Diário do Norte do Paraná (2008-2014) as records of such urban change. As a methodological approach, the point is that the newspaper can be a rich historiographical document, provided adequate attention be given, in the analysis, to understand its nature as a media, its limitations, internal and external interferences, and its instruments of narrative construction of events.

**Keywords:** Historiographical narrative. Bike paths. Journalistic rescue.

## **1 INTRODUÇÃO**

O jornal vem continuamente sendo utilizado como uma fonte para uma

historiografia, principalmente por ser um documento que, por sua periodicidade, consegue indicar os desdobramentos de um fato real, documentar seus personagens e registrar fatos que de outra maneira poderiam ser perdidos/esquecidos pelo tempo. O que se tem acesso nem sempre diz sobre como um fato ocorreu em si, mas de como foi narrado por um grupo.

A decisão de realizar pesquisa sobre fatos históricos envolve a escolha de um conjunto documentos e fontes que possam elucidar os eventos de um momento no passado. O jornal se mostra, portanto, como recurso historiográfico bastante efetivo e, como qualquer fonte, tem estruturas e características próprias que influenciam na construção narrativa dos fatos. A intenção do estudo contido neste trabalho é avaliar, por meio dos registros jornalísticos, o modo como a prefeitura procurou implementar o sistema binário na cidade de Maringá (PR) em uma de suas principais avenidas. O recorte jornalístico, portanto, é tomado como fonte de observação e coleta de dados provenientes do registro de como o projeto urbanismo ao longo dos anos foi sendo alterado.

Procurou-se então construir uma história, seja cronológica ou narrativa, na seleção de fatos elencados como relevantes a partir das notícias veiculadas principalmente no Jornal O Diário do Norte do Paraná, o meio de comunicação que fez a maior cobertura do assunto abordando continuamente as ações referentes a essa alteração urbana, para compor assim uma linha do tempo mais ou menos lógica do que ocorreu. Compreendendo que esta pesquisa faz parte de um projeto maior, eventuais lacunas que compõem qualquer historiografia abrem espaço para futuras investigações em um conjunto maior de fontes, que ajudem a elucidar o evento, comprovar ou refutar hipóteses levantadas até o presente momento. Instala-se, deste modo, um ciclo de permanente revisão.

## **2 A HISTORIOGRAFIA E O JORNAL**

O tempo, nas construções narrativas, segundo Paul Ricoeur (1994) é algo inatingível, dadas as suas três condições (presente, passado e futuro): o “presente não tem extensão” (RICOEUR, 1994, p. 25), é o momento provisório em que sentimos sua passagem. O tempo passado, assim como o tempo futuro, só podem ser apreendidos por construções humanas de memória e predição. A memória resgata uma imagem do passado que “é uma impressão deixada pelos

acontecimentos que permanece fixada no espírito” (RICOEUR, 1994, p. 27), e está ligada à atenção, à experiência e as concepções de uma pessoa. A predição compreende uma esperança de um tempo no porvir baseado em concepções passadas.

Em nome de que proferir o direito de passado e o futuro sem de algum modo? [...]. Narramos as coisas que consideramos verdadeiras e predizemos acontecimentos que ocorrem tal como os havíamos antecipado. É, pois, sempre a linguagem, assim como a experiência e a ação que esta articula, que resiste ao assalto dos céticos (RICOEUR, 1994, p. 25-26).

Ainda para Ricoeur (1994), o tempo passado é observado a partir de uma construção de tempo humana para ordenar uma sequência de fatos em uma linha imaginária que nos diz o que é próximo e distante. Para o historiador, esta linha ajuda a encadear os eventos na busca por um sentido narrativo, uma coerência entre causa e efeito, início e fim. Na impossibilidade de reviver o fato em si, o que persiste é sempre uma recriação e nesse processo o que se pode acessar são os vestígios do passado, a soma do que pode ter-sido, muito mais do que realmente foi.

Estando o historiador implicado no conhecimento histórico, este não pode se propor a tarefa impossível de reatualizar o passado. [...] o passado realmente vivido pela humanidade só pode ser postulado [...] ademais, se o vivido passado fosse-nos acessível, não seria objeto de conhecimento porque, quando era presente, esse passado era como nosso presente, confuso, multiforme, ininteligível. Ora a história visa um saber, uma visão ordenada, estabelecida sobre cadeias de relações casuais ou finalistas, sobre significados ou valores (RICOEUR, 1994, p.142).

O papel de um historiador/pesquisador seria buscar um olhar abstraído do fato, a uma distância suficiente para fazer a análise e síntese, ligações entre uma série de fontes (vestígios históricos – testemunhos, textos, artefatos, imagens e etc.) para aí compor uma narrativa que mais se aproxime do que é possível realmente ter acontecido. “Marc Bolch percebeu perfeitamente que a explicação histórica consistia essencialmente na constituição de cadeias de fenômenos semelhantes e no estabelecimento de suas interações” (RICOEUR, 1994, p.147).

O autor destaca que a história empresta da ficção os artifícios da linguagem para se construir como narrativa. Para ele, não se trata de igualar a narrativa histórica à ficcional, entretanto, deve ser considerado o caráter imaginativo (criativo/ficcional) indispensável para traduzir fatos em palavras ou imagens, dar-lhes ligação e sentido. Além da compreensão da existência da verdade histórica, que se trata da verdade que é possível ser concebida até aquele momento. “Com efeito, na

verdade da história, quando a história é verdadeira, sua verdade é dupla, sendo feita, ao mesmo tempo da verdade a respeito do passado e do testemunho sobre o historiador (RICOEUR, 1994, p. 142)".

Segundo Beltrão (2006) o jornalismo, diferentemente da história, trata da informação de fatos correntes que se passam no presente. Para ele o passado pertence à História e a própria estrutura do periódico exige uma objetividade e uma velocidade específica. "O jornalismo vive do cotidiano, daquilo que passa agora, procurando extrair do fato registrado aquilo que nele há de substancial, perene, de notável, mesmo que essa substância logo se esvaia e essa perenidade valha, apenas, por alguns dias ou algumas horas" (BELTRÃO, 2006, p.30).

Observa-se aí, que muito do que se noticia tem base em entrevistas e em fatos atuais; muito pouco, principalmente nos dias de hoje, se baseia em um jornalismo investigativo que procura ir fundo em documentos e no desenrolar dos eventos para a construção de causas e consequências resumindo-se em uma matéria. Pena (2007) ressalta que hoje em dia em prol de uma objetividade os jornalistas têm utilizado muito de declarações - "ouvir os dois lados da história" (PENA, 2007, p. 52) - do que os próprios fatos em si, como uma estratégia para evitar críticas a seus trabalhos ou processos judiciais.

Entretanto, segundo Carvalho (2010), o jornalismo é uma atividade humana que viabiliza, à sociedade, saber aquilo que ocorre cotidianamente em seu interior, assim possibilita a sociedade a conhecer a si mesma e no ato da leitura novos sentidos aos acontecimentos narrados.

Deve-se considerar os processos de criação das notícias, as implicações do posicionamento, influências externas e internas que condicionam qualquer abordagem que intenta narrar um fato. No processo da criação do discurso jornalístico a recriação dos fatos sempre será escrita mediada por uma equipe (dono do jornal, equipe editorial, jornalistas etc.), com interesses, convicções, métodos de abordagem e foco distintos.

O jornalismo está distante de ser o espelho do real. É, antes, a construção social de uma suposta realidade. Dessa forma, é no trabalho da enunciação que os jornalistas produzem os discursos, que, submetidos a uma série de operações e pressões sociais, constituem o que o senso comum das redações chama de notícia (PENA, 2007, p.128).

O pesquisador que analisa um jornal deve compreender questões como noticiabilidade, que dá conta de aplicar critérios e instrumentos de escolha dos fatos

para servir a uma quantidade limitada de notícias. Segundo Pena (2007), a teoria do *gatekeeper* é um clássico exemplo desta seleção.

O jornalista seria um porteiro que pode decidir quais informações deseja comunicar e quais bloqueia. A princípio se compreendia que as escolhas do jornalista eram “subjetivas, arbitrárias, dependentes de juízos de valor baseados no conjunto de experiências, atitudes e expectativas do *gatekeeper*” (PENA, 2007, p. 134). Segundo o autor, estudos posteriores chegaram à conclusão de que existem muito mais influências e critérios ligados às rotinas de produção da notícia do que da individualidade do escritor.

Nesse processo, a matéria ainda competirá com os demais repórteres, editores e diretores no processo produtivo do veículo. O critério são os valores-notícia que definem quais acontecimentos são significativos e interessantes para ocuparem espaço no jornal (furos de reportagem podem ser mais importantes do que matérias de fatos em desenvolvimento ou a sequência de um evento).

Outro aspecto importante é a questão da visibilidade e do ordenamento dentro do próprio periódico. A estética de um jornal torna-se um campo de disputa pelo que é mais importante ou mais atrativo para o leitor. Estar na capa, ter fotografia e espaço nos cadernos, demonstra o processo de valores e escolhas tomadas pela redação. A matéria então deve se adequar para conseguir passar uma informação no formato que lhe foi dado.

A caducidade dos assuntos é uma característica do jornal, o que sai do “agendamento”, ou seja, dos assuntos que estão em voga, muito dificilmente voltará para contar seu desfecho, um exemplo é nosso objeto de estudo, o O Diário noticiou os pronunciamentos da prefeitura, entretanto não retomou o assunto para explicar porque um projeto anunciado meses atrás foi engavetado.

Por outro lado, independentemente de existir o aspecto subjetivo do narrador e as pressões e critérios do meio, segundo Beltrão (2006) “a veracidade é atributo indissolúvel da notícia, e está fixado no nosso conceito, nas expressões – fatos ocorridos ou com possibilidade de ocorrer. Jornalismo não se fundamenta em hipótese, nem é ficção. A falta de veracidade e exatidão é própria do boato” (BELTRÃO, 2006 p.82).

Para Carvalho (2010) embora os assuntos tratados no jornal possam aparentemente ser fragmentados ou fragmentadores, a sua vantagem é a “atualização permanente sobre os eventos culturais, econômicos, sociais,

comportamentais, éticos, políticos e tantos outros quantos sejam os acontecimentos que diariamente veículos impressos e eletrônicos nos dão a conhecer (CARVALHO, 2010 p.2)”, ou seja, por mais que configure uma informação limitada, ela grava ou facilita o acesso de informações da vida cotidiana de uma sociedade.

### **3 O JORNAL O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ E O JORNALISMO ORGANIZACIONAL**

Beltrão (2006) aponta a estrutura do jornal como uma empresa, um produto industrial, assim sendo é uma instituição social “que comercializa, fabrica e vende uma folha periódica contendo informações e comentários sobre os fatos, ideias e situações correntes na sociedade humana” (BELTRÃO, 2006, p. 53). Neste perfil de negócio, subdividem-se setores hierárquicos distintos que podem ditar, selecionar ou influenciar no conteúdo e na forma como é veiculado. São eles o setor de administração ou gerência, redação e impressão.

A ideia, de que a Redação constituía um departamento estanque (o verdadeiro jornal), concepção nascida nos primórdios da imprensa, quando não havia especialização e o trabalho jornalístico era individual e não de equipe, precisa ser inteiramente afastada. O jornal é uma indústria das mais custosas para sua instalação e manutenção, se bem que igualmente rendosa (BELTRÃO, 2006, p. 53).

Martins e Luca (2006) expressam que a produção jornalística pode, muitas vezes, se aproximar do poder constituído e que esta relação pode comprometer o conteúdo do que é veiculado, as autoras discorrem que vários estudos indicam que, no período da ditadura no Brasil, havia:

Uma complacência recíproca entre o regime e as empresas jornalísticas [...]. A grande maioria da imprensa submeteu-se à autocensura, [...] quando o país foi acusado de violação de direitos humanos, O Globo apressou-se em defender os poderes constituídos. [...] A ditadura afagava com uma mão e batia com a outra: censurava o conteúdo e propiciava recursos, grande quantidade de publicidade, isenções fiscais, financiamentos e favores (MARTINS; LUCA, 2006 p.110-111).

A postura política do Jornal O Diário do Norte do Paraná é fato explicitado no livro de Rogério Recco (2009) encomendado pelo próprio jornal para o registro de seus 35 anos. O autor destaca como a compra do jornal em 1978 alterou o perfil do periódico. Os antigos responsáveis imprimiam uma visão de fortes críticas ao governo, e com a venda do jornal para o sucessor, o discurso passa a ser menos

contestador. O repórter Messias Mendes comenta, no livro sobre o período de 1976 – 1978, que havia diferenças de postura, pró e contra, entre os membros da equipe, com repercussões junto ao público.

Segundo Recco (2009), o periódico passou, então, a trazer conteúdos mais informativos, aparentemente imparciais, que fossem de interesse da comunidade local, mas sem entrar em contendas com o poder público. Essa postura visava à sustentação do veículo pela venda de assinaturas do jornal e também pela venda de publicidade. Ainda segundo o autor, em 2008, os responsáveis criaram um “Decálogo de normas para cobertura política” buscando uma objetividade para evitar novos conflitos com a população.

Por mais que haja uma tradição e uma influência política nas escolhas do jornal, é interessante observar que ele procura se manter, no mínimo esteticamente, como um jornal informativo, reservando, aos editoriais, uma linha discursiva mais abertamente opinativa. Diferentemente de um periódico de resistência política, ele tenta parecer objetivo, como se os fatos não fossem reconstruídos na narrativa, mas como se observados de longe.

Compreende-se então, que existem influências importantes na criação e no compartilhamento da notícia, seja no formato, nas hierarquias ou na maneira em que os temas são abordados pelo veículo. Entretanto, o jornal ainda possibilita o acesso aos fatos correntes de um período, alguns de seus personagens e desdobramentos e, a partir disto, intenta-se, na pesquisa deste estudo, observar como as ciclovias foram implementadas na cidade de Maringá no ano de 2014, utilizando o jornal como um fio condutor para a compreensão das sequências de fatos que marcam essa história. A principal vantagem deste meio foi que noticiou continuamente as ações da prefeitura e movimentações da sociedade sobre a implementação dessa alteração urbana.

#### **4 A CONSTRUÇÃO DA CICLOVIA**

Dia 06 de janeiro de 2014 o então Prefeito Carlos Roberto Pupin inicia as obras de retirada das espinhas de peixe no canteiro central da Avenida Brasil, a repercussão na população com subseqüentes mobilizações parecia desconhecer ou desacreditar, no desejo antigo desta gestão (Barros – Pupin) que de longa data expressava a vontade de implementação de um novo sistema de mobilidade urbana

no centro de Maringá. Isso, ao longo dos anos foi noticiado pela mídia local tendo sua gênese em 2008.

Em 13 de junho de 2008 o jornal O Diário noticiava em matéria de capa (Fig.1) (GATTI, 2008) a aprovação do empréstimo de US\$11,89 milhões do BID (Banco de Interamericano de Desenvolvimento) para a implementação do Programa de Mobilidade Urbana do Transporte de Maringá. O projeto apresentado pelo coordenador de Políticas Urbanas e Meio Ambiente do Município, Jurandir Guatassa Boeira, anunciava implementação de um sistema de trafego binário, nas avenidas São Paulo e Duque de Caxias sentido centro/bairro, e Avenida Herval e Paraná no sentido bairro/centro.

A Avenida Brasil passaria a ser mão única no sentido oeste/leste e o complexo avenida Mauá, rua Joubert de Carvalho e avenida Carneiro Leão teria mão única no sentido leste/oeste. Na Avenida Brasil seria “criado um circuito de transporte coletivo, com faixas somente para ônibus, e dois terminais alimentadores, um próximo da rodoviária e outro no Bosque das Grevíleas” (GATTI, 2008). O projeto não previa ciclovias, mas sim uma valorização ao transporte coletivo por ônibus e um fluxo melhor de veículos.

**Figura 1:** Notícia - BID aprova recursos para aliviar o trânsito



**Fonte:** O Diário 13/06/08 Capa – Caderno A7

O coordenador declarou que seria difícil implementar o plano naquela gestão, mas seria um patrimônio para a próxima (2008 era ano eleitoral e o prefeito se reelegeu já no primeiro turno). Em dezembro do mesmo ano, o secretário municipal de transportes Gilberto Purpur, anuncia que os projetos de transposição da Brasil estavam aprovados pela Câmara Municipal de Maringá em audiência pública



(PIMENTA, 2008).

No mês de julho do ano seguinte, o projeto é novamente apresentado, sendo um dos pontos mais categóricos a implementação do binário da Brasil e a extinção das espinhas de peixe, a engenheira civil da Secretaria de Planejamento Patrícia Minari Purpur, afirmava que as espinhas de peixe eram responsáveis pela lentidão do trânsito na região, além de causar acidentes na entrada ou saída dos carros (COLOMBO, 2009).

Durante três anos, a prefeitura anunciou que o projeto estava pronto para licitação, mas em 18 de janeiro de 2011 (Fig. 3) O Diário veicula que a prefeitura desistiu de implementar o binário, por não conseguir resolver o problema de transtorno aos motoristas na Avenida Mauá. A decisão para retirada das espinhas de peixe estava mantida.

Em agosto de 2011 (Fig. 4), para não perder um investimento do Ministério da Cidades de R\$1,08 milhões (aprovado pela Caixa Econômica Federal), reafirmaram o plano de “revitalização da Brasil”. Seria a retirada das espinhas de peixe com redução do canteiro central e canaleta para ônibus nos dois sentidos. Nesta reportagem, Afonso Diniz, coordenador do projeto, declarou: "Não teremos mais binário. Se os moradores não querem, não vamos empurrar o binário goela abaixo". (LINJARDI, 2011, caderno A5).

**Figura 2:** Prefeitura descarta binário na Brasil.



Fonte: O Diário 18/01/11 Capa

**Figura 3:** Retirada da espinha de peixe começa este ano.



Fonte: O Diário 18/08/11 Capa

O projeto aos cuidados agora do secretário de Controle Urbano e Obras Públicas, Laércio Barbão, era para ser concluído até o final do ano, mas a concorrência ocorreu somente em fevereiro de 2012, porém, novamente, não

conseguiram avançar até a nova gestão de Carlos Roberto Pupin (vice-prefeito na gestão Silvio Barros). No final de sua gestão, Silvio reafirmou tanto em entrevista ao O Diário (GATTI, 2013), como à Revista ACIM (CAMPANHA, 2012) sua insatisfação/pesar por não ter conseguido implementar o binário na Avenida Brasil.

Nesta primeira etapa, percebe-se como o jornal consegue registrar as contínuas tentativas do governo em implementar um projeto na sociedade e que essas notícias auxiliaram a tornar público um assunto que influencia a comunidade como um todo. Não se pode afirmar, a partir desta fonte, que é por estar noticiado que se promove a movimentação social contra os projetos; no entanto, como se verá claramente a seguir, é possível afirmar que a mídia pode influenciar no “modo de hierarquizar os acontecimentos importantes e agendar nossos assuntos e concepções sobre eles” (PENA, 2007, p.145).

Pupin eleito anunciou (SATO, 2013) a aprovação da soma de R\$120 milhões de investimento do PAC2 (Programa de Aceleração do Crescimento) e empréstimo do BID para a retomada do binário da Brasil e outras obras de mobilidade urbana, pavimentação e saneamento. Praticamente não se noticiou mais sobre o binário durante o ano, em dezembro o tema virou por duas vezes capa do jornal O Diário. Este foi o início de uma matéria constante nos meses subsequentes.

**Figura 4:** Binário na Brasil volta ao debate.



Fonte: O Diário - Capa dia 19/12/2013

**Figura 5:** Pupin diz que obras do binário na Brasil começam em janeiro.



Fonte: O Diário - Capa dia 27/12/2013

**Figura 6:** Espinhas de peixe da Brasil começam a ser retiradas.



**Fonte:** O Diário - Capa dia 07/01/2014

**Figura 7:** Binário é aprovado no comércio.



**Fonte:** O Diário - 12/01/2014

Na matéria do dia 19 de dezembro de 2013 (Fig. 5), o prefeito Pupin anunciou que estava em estudo da viabilidade do binário, uma semana depois, dia 27 (Fig. 6), é noticiada a implementação do projeto e duas semanas depois, dia 06 de janeiro de 2014 (Fig. 7), já se iniciaram as obras. O que se infere é uma agilidade na implantação do binário em um período que o comércio está com foco no Natal e férias de fim de ano, para diminuir as articulações sociais, que por muitos anos impediram a implementação do projeto.

Na sequência, na edição de domingo, dia 12 de janeiro (Fig. 8), publica uma matéria, após uma propaganda de página inteira feita pela prefeitura falando sobre uma obra de mobilidade urbana (o contorno norte), em que se noticia: “Binário é aprovado no comércio”, a matéria com foto da Avenida Brasil é na verdade sobre os binários nas avenidas Herval, São Paulo, Duque de Caxias e Paraná, que já haviam sido implementados.

Para o leitor, o que fica em destaque é a imagem da Avenida Brasil e o título, um apoiando o outro mutuamente, essa disposição auxilia a influenciar o leitor a assumir os benefícios do projeto da prefeitura e tentar uma assimilação dos comerciantes, além de uma opinião ressaltada em vermelho que corrobora com a ideia da notícia “A mudança não influenciou no movimento da loja, mas o trânsito melhorou muito” (GUEDES, 2014, p. A6).

No dia 14, em matéria de capa e folha inteira, a prefeitura finalmente apresenta o plano das novas vias para a população e pela primeira vez fala sobre a ciclovia como parte do projeto. Dia 30, o secretário Laércio Barbão e equipe fizeram exposição pública na Associação Comercial e Empresarial de Maringá, para explicar

detalhes e tirar dúvidas. Segundo a reportagem, o que se destacou da reunião foi que parte dos empresários foi explicitamente contra a construção de uma ciclovia na Avenida Brasil, entretanto houve quem rebateu a ideia reforçando que conseguiria colocar mil ciclistas dentro da câmara (Da Redação, 2014).

Sendo cobrada pelos associados, por ser considerada “conivente com a prefeitura” a ACIM enviou um documento à prefeitura com uma proposta alternativa totalmente contrária ao projeto, contra as ciclovias, sistema binário e contra o trânsito de ônibus na Avenida Brasil. A prefeitura descartou as reivindicações, contudo a ciclovia poderia ser realocada (LINJARDI, 2014 b).

Sob pressão, dia 14 de fevereiro a obra do binário foi suspensa, ACIM juntamente com outros 14 órgãos de representação Conselho de Engenharia (CREA), Universidade Estadual de Maringá, OAB, Movimento Pró-ciclovias entre outros) propuseram um estudo independente. Na semana seguinte, em reunião na Câmara de Vereadores, os órgãos solicitavam a formação de um Conselho deliberativo composto pelas entidades da sociedade com direito a voto sobre as alterações viárias na cidade.

Em maio, a Comissão da Avenida Brasil solicitou o custeio para a contratação de projeto urbanístico independente. Em entrevista ao O Diário o presidente da Associação de Lojistas e Moradores da Avenida Brasil de Maringá (Almabram), Edvaldo Alves da Silva declarou:

Os lojistas não querem o binário, mas o prefeito quer. Temos vários engenheiros de Maringá que acham que não é viável, enquanto engenheiros da prefeitura entendem que sim. Por isto entendemos que, com a avaliação de um especialista de outra cidade, que traga ideias novas, vai ser possível mensurar o que é bom para o comércio, para ciclistas, para o transporte coletivo e em relação ao binário (GATTI, 2014 a, caderno A5).

O tema mobilidade urbana, crescimento de veículos, ciclovias e binários seguiu praticamente uma matéria por mês no O Diário durante o ano de 2014: “Mobilidade urbana vai piorar para 61% dos moradores” (FACCIN, 2014, p. B6), “Sem binários e corredores, trânsito iria ‘parar’ em 2022” (LINJARDI, 2014c, p. A3), “Ciclovia na Avenida Brasil vai custar até R\$ 730 mil” (GUEDES, 2014c, p. A5), “Mesmo em obras ciclovia já é utilizada”(GUEDES, 2014d, p. A4), entre outros.

Pouco a pouco o sistema binário deixou de ser noticiado priorizando a mobilidade cicloviária, em setembro do mesmo ano a prefeitura anunciou um Plano Cicloviário, que alteraria de 13km para 87km de ciclovias e ciclofaixas na cidade. Em

dezembro a ciclovia foi inaugurada e antes mesmo já era utilizada pelos habitantes. Dia 19 de dezembro o prefeito Pupin descarta a implementação do binário para o ano de 2015, não disse que o projeto estava arquivado, mas que seriam necessárias outras intervenções urbanas antes da conclusão deste (GATTI, 2014 b). Até o final de sua gestão (2017) foram feitas diversas ciclovias, entretanto os projetos do binário nunca foram retomados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma narrativa historiográfica pode ser construída a partir dos jornais, e o procedimento com base nesta forma de registro é importante por marcar e manter em arquivo os fatos que acontecem cotidianamente em uma sociedade. Entretanto, o jornalismo, ao registrar o tempo presente, não tem a função primária de fazer ligações entre causas e efeitos, ou entre a sequência dos fatos a não ser que faça parte do “agendamento” em voga. Além disto, por serem construções narrativas, é importante observar o seu lugar de fala, as possíveis interferências políticas e sutilezas que fazem parte da construção do texto jornalístico, sua editoração e veiculação.

O que se observou é que por meio do jornal, percebeu-se que a prefeitura tentou, por várias vezes, implementar um sistema binário de trânsito em Maringá, mas que os empresários e sociedade organizada não concordavam com este projeto e acabaram por inviabilizar sua continuação. Como fenômeno dependente do compartilhamento da informação, também se observou algumas matérias do jornal seguiram em apoio à gestão e que continuamente mantiveram o tema em destaque durante o ano de 2014.

Embora exista uma limitação referente à descontinuidade de um evento que não é coberta por uma matéria subsequente e as influências internas e externas particulares do jornal, ainda assim, os registros jornalísticos se mostraram uma boa fonte historiográfica e de compartilhamento, permitindo traçar um fio condutor, unir as notícias veiculadas e suas inter-relações. Para uma narrativa historiográfica mais abrangente vê-se a importância de observar se outras fontes documentais poderão reafirmar ou contradizer as informações, incrementando o conhecimento sobre esta alteração urbana.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Teoria e prática do Jornalismo**. Adamantina: FAI/ Cátedra Unesco Metodista de Comunicação para desenvolvimento Regional. Edições Ominia, 2006. 146p.

CAMPANHA, Giovana. Entrevista Silvio Barros: “A não revitalização da avenida Brasil foi uma decisão errada”. **Revista ACIM**, Maringá, 49., n. 527. P-10-11. dez. 2012.

CARVALHO, Carlos Alberto de. A tríplice mimese de Paul Ricouer como fundamento para o processo de mediação jornalística. In: ENCONTRO DA COMPÓS, 19, 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: PUCRio, 2010. Disponível em: <[http://compos.com.puc-rio.br/media/qt9\\_carlos\\_%20alberto\\_carvalho.pdf](http://compos.com.puc-rio.br/media/qt9_carlos_%20alberto_carvalho.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2017.

COLOMBO, Renan. Avenida Brasil ganha nova cara para melhorar o trânsito. **Gazeta do Povo on-line** – 17 jul. 2009. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/maringa/avenida-brasil-ganha-nova-cara-para-melhorar-o-transito-bnxf2jnb4z193v39g8zitqoge>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

Da Redação, O Diário. Projeto para avenida será apresentado à comunidade. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 29 jan. 2014. Caderno Notícias Breves.

FACCIN, Karen. Mobilidade em Maringá vai piorar para 61% dos moradores. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 25 maio 2014. Caderno Trânsito B6.

GATTI, Murilo. BID aprova recursos para aliviar o trânsito. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 12 jun. 2008. Capa e Caderno Infraestrutura A7.

GATTI, Murilo. Comissão quer apoio para contratar projeto. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 15 maio 2014 a. Caderno Maringá A5.

GATTI, Murilo. Pupin descarta implantação de binário na Brasil em 2015. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 19 dez. 2014 b. Capa e Caderno Mobilidade A4.

GATTI, Murilo. Pupin diz que obras do binário na Brasil começam em janeiro. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 27 dez. 2013. Capa e Caderno Mobilidade A4.

GATTI, Murilo. Retirada da espinha de peixe começa esse ano. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 18 ago. 2011. Capa e Caderno Cidades A5.

GUEDES, Carla. Binário é aprovado no comércio. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 12 jan. 2014 b. Caderno Maringá A2.

GUEDES, Carla. Ciclovia na Avenida Brasil vai custar até R\$730 mil. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 19 ago. 2014 c. Capa e Caderno Maringá A5.

GUEDES, Carla. Espinhas de peixe da Brasil começam a ser retiradas. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 07 jan. 2014 a. Capa e Caderno Planejamento A4.

GUEDES, Carla. Mesmo em obras ciclovia já é utilizada. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 02 dez. 2014 d. Capa e Caderno Maringá A4.

LINJARDI, Fábio. ACIM pressiona, mas prefeitura mantém projeto da Brasil. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 14 fev. 2014 b. Capa e Caderno Zoom A3.

LINJARDI, Fábio. Binário da Brasil vai até a Gastão Vidigal este ano. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 04 fev. 2014 a. Capa e Caderno Zoom A3.

LINJARDI, Fábio. Prefeitura descarta binário na Brasil. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 18 jan. 2011. Capa e Caderno Cidades A5.

LINJARDI, Fábio. Sem binários e corredores, trânsito iria 'parar' em 2022. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 19 jul. 2014 c. Capa e Caderno Zoom A3.

MARTINS, Ana Luiza. LUCA, Tania Regina de. **Imprensa e cidade**. São Paulo: UNESP, 2006.

MUNHOZ, Vanda. Binário da Brasil volta ao debate. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 19 dez. 2013. Capa e Caderno Planejamento A4.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, Rúbia. Trânsito de Maringá terá grandes mudanças em 2009. **Gazeta do Povo on-line**, 14 dez. 2008. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/maringa/transito-de-maringa-tera-grandes-mudancas-em-2009-bbvjyzzvn82fr0hfe8hhaxavi>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

RECCO, Rogério. PAULA, Antônio Roberto de. **O Diário 35 anos de história**. Maringá: Coan, 2009. 192p.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. Campinas: Papyrus, 1994 v.1.

SATO, Larissa Ayumi. Obras do PAC 2 e BID em Maringá terão mais de R\$120 milhões em recursos. **O Diário OnLine**. 08 mar. 2013. Disponível em: <<http://maringa.odiario.com/maringa/2013/03/obras-do-pac-2-e-bid-em-maringa-terao-mais-de-r-120-milhoes-em-recursos/730260/>>. Acesso em: 08 jun. 2017.